



**ROBERTO CHICHORRO**

*Musicações de um andarilho*

**APARTE**  
GALERIA DE ARTE



ROBERTO CHICHORRO

## **Uma pintura de sonhos, memórias, sons, cores e poesia...**

Roberto chichorro, segundo a opinião de diversos críticos de sua obra, é um “pintor-poeta”, um “musico pictural”. Em suas pinturas, cores, sons, formas, acordes se harmonizam, criando um universo artístico que se exprime também pelos títulos poéticos de suas telas, prenes de musicalidade e lirismo.

Embora tenha vivenciado os anos da ditadura de Salazar e os tempos da Revolução em Moçambique, Chichorro não retrata explicitamente a luta armada. É preciso observar, contudo, nas suas telas, em meio às cores de tons acentuadamente africanos, expressões de medo nas faces de algumas personagens e alegorias – como a dos mochos e a das hienas – a sinalizarem a opressiva realidade social imposta, durante séculos, pelo colonialismo português ao povo moçambicano.

A pintura de chichorro revisita e recria, oniricamente, lembranças que se guardaram nas dobras da história de Moçambique, país marcado por duas guerras: a anticolonial, que se estendeu de 1964 a 1975; e a de desestabilização, que durou de 1977 a 1992. Em oposição ao sonambulismo provocado pelos muitos anos de guerras, o amor, as emoções, a imaginação, a memória são exaltados pelo pintor que, operando com os sonhos, expressões dos desejos negados pela realidade social, encena, alegoricamente, em suas obras, momentos reprimidos do outrora.

Paixões, ritmos e afetos se oferecem como materiais estéticos com os quais o pintor elabora sua arte. Suas telas priorizam o erotismo, o amor, as figuras humanas e o tema dos namorados em noites enluaradas.

São povoadas de violões, sanfonas, flautas e outros instrumentos musicais, cuja melodia penetra a interioridade psicológica das personagens.

Também são constantes as imagens de pássaros e papagaios de papel, alegorias de vôos da imaginação necessário à ruptura com a miséria dos bairros de caniço da capital moçambicana Lourenço Marques, hoje chamada Maputo.

A linguagem plástica de Chichorro é de intenso colorido. O cubismo pictórico funde formas geométricas arquetípicas (o triângulo, o quadrado, o retângulo e o círculo) com animais (pássaros, peixes, mochos, hienas), representantes do mundo mágico de fabulas e mitos moçambicanos. É uma pintura narrativa, que, recorrendo a um surrealismo plástico, conta estórias do passado e do presente, revelando, simultaneamente, uma grande sedução lírica, conseguida pelo jogo entre tons líquidos, aquarelados e pelas ressonâncias musicais de festas e danças do bairro da Malhangalene, localizado no subúrbio da cidade de Lourenço Marques, onde nasceu e cresceu o pintor.

O tema da infância é frequente nas telas de Chichorro, cuja pintura, por sua vez, se assemelha à de Chagall, conforme opinião recorrente de muitos críticos de sua obra. O pintor moçambicano, entretanto, não se afasta de suas raízes africanas, trazendo o encantamento de antigas lembranças por intermédio de imagens de velhos contadores, de animais míticos das tradições, de tocadores dos subúrbios, de namorados em carícias, de mulatas sensuais, de brincadeiras com piões, pipas de papel e bola de pano. É uma pintura da memória, que se institui como importante elemento de resistência cultural.

O onirismo pictórico de Roberto Chichorro dialoga com vozes poéticas da contemporânea literatura moçambicana, entre as quais: as de Mia Couto, Eduardo White, Luís Carlos Patraquim. Tomemos deste último, como exemplo, o poema “Vôo de papel”. “Eis o silêncio nocturno verde sonho / Por um fio de pássaros ritmando-se / Na memória como um óbulo / Da minha carne de caniço”. A plasticidade da linguagem desses versos corresponde à da tela intitulada “Vôo de papel em azul”, do mencionado pintor. Poesia e pintura buscam a reinvenção da memória esmaecida pelo sofrimento, imprimindo traços de vida e cultura ao corpo so-

cial de Moçambique.

Diferentemente ao tom lírico e suave das telas de Chichorro, o estilo de Patraquim é carnívoro, permeado por conotações insólitas que desafivelam pesadelos, provocando o sangramento das feridas não cicatrizadas da história. Não obstante, os sonhos também presentes em sua poesia: “tecido em teu pulsar no vento / eis a voz ventre que cresce / \_cavalo de crinas úmidas\_ / e sobre o azul onde repousa / eis a voz ainda ovo / rio interior a fulgir de pássaros”. Nesses versos, como ocorre na pintura de Chichorro, o azul onírico e a reiterada metáfora das aves predominam, sinalizando para a urgência de o povo moçambicano alçar vôo pelos territórios da imaginação, pois, só assim, se afastará da memória da guerra e poderá ser livre, como sugere a imagem do “cavalo de crinas úmidas”.

Voz, tempo, vento – significando o direito à fantasia – insuflam as velas da viagem às avessas, à procura das origens, representadas, no citado poema de Patraquim, pela metáfora do “ovo”. Por meio de um exercício metalinguístico constante, a linguagem se erotiza; a plasticidade verbal se intensifica e a poesia transforma-se em paixão e cor. Vento, asas e sonhos tornam-se temas poéticos recursivos que se plasmam em cores vivas, dentre as quais o vermelho e o azul. Este, metaforizando o universo dos sonhos; aquele, a libido, o interdito profundo das pulsões inconscientes, onde reside o mistério vital do élan criador.

Letras e telas celebram o amor, tingindo-se da cor azulada dos sonhos, os quais imprimem nova eroticidade às paisagens destruídas do país. O cromatismo da linguagem atinge o leitor, fazendo com que também se torne cúmplice do compromisso poético e político de redesenhar Moçambique, de acordo com uma cartografia própria, feita não só de consciência social, mas também de sonhos, tintas, sons e imagens guardados na memória e recriados pela imaginação.



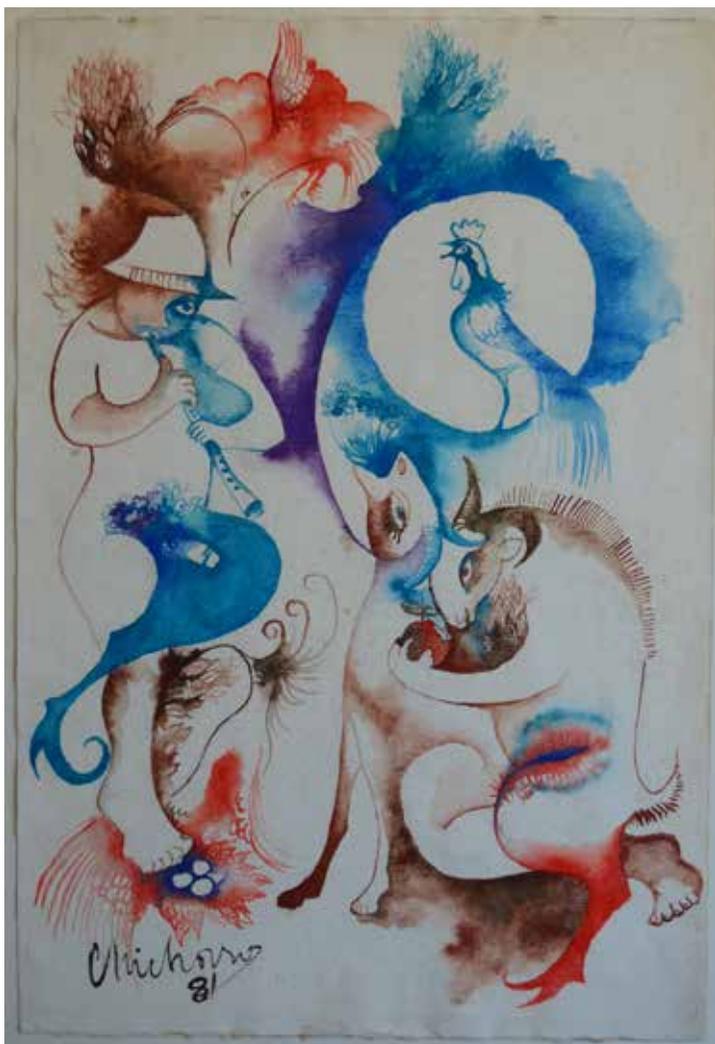
**Noite de lua luando, 1972**

Óleo s/ tela, 89x67 cm



Rua 9, 1980

Óleo s/ tela, 60x50 cm



**Tentação em Noite de Lua, 1981**

Aquarela s/ papel, 55x38 cm

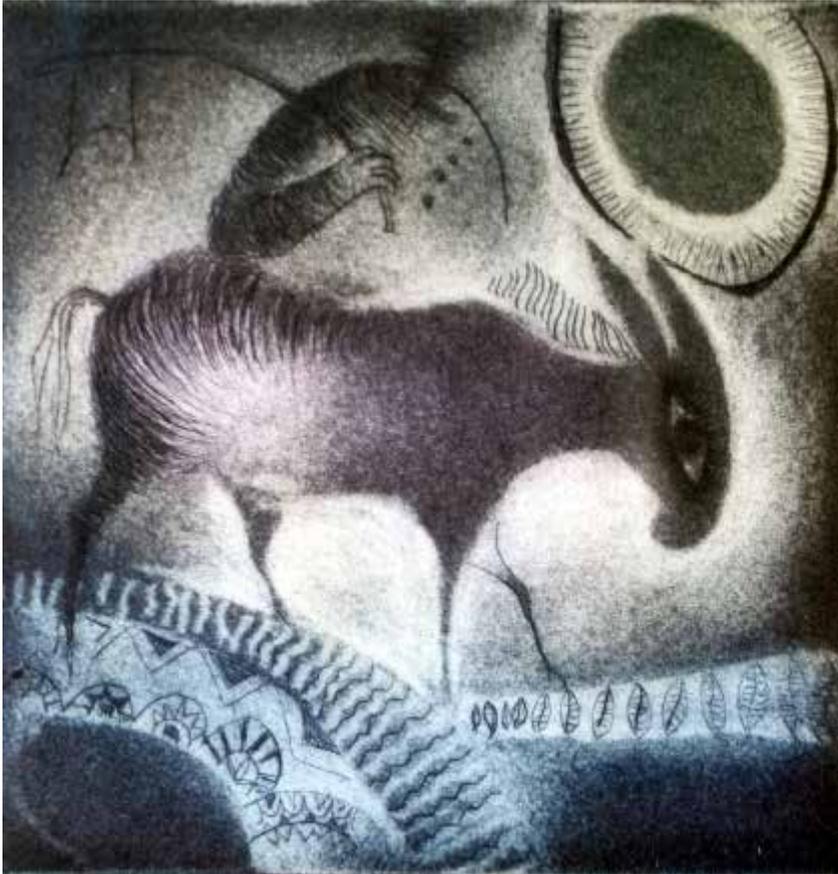


**Fecundação, 1981**

Aguarela s/ papel, 31x23 cm



**Passarinheiro, 1982**  
Óleo s/ tela, 70x61 cm



**Musiqueiro Nocturno, 1982**  
Zincogravura s/ papel, 10x10 cm



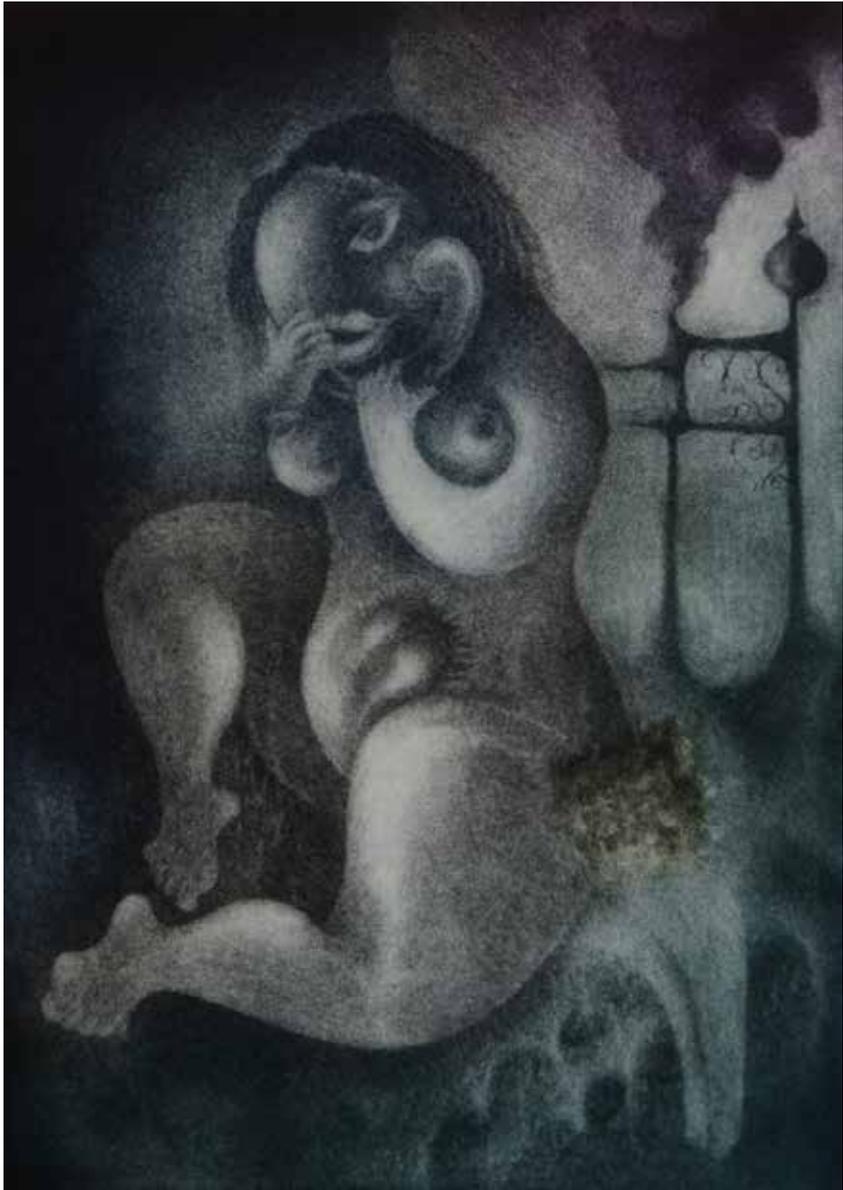
**Sombras, 1982**

Zincogravura s/ papel, 10x10 cm



**Jazz Band em compasso de 3x4, 1983**

Óleo s/ tela, 90x70 cm



**Namoro ao telefone, 1984**

Zincogravura s/ papel, 34x24 cm



**Rua 9, 1984**

Aquarela s/ papel, 48x33 cm

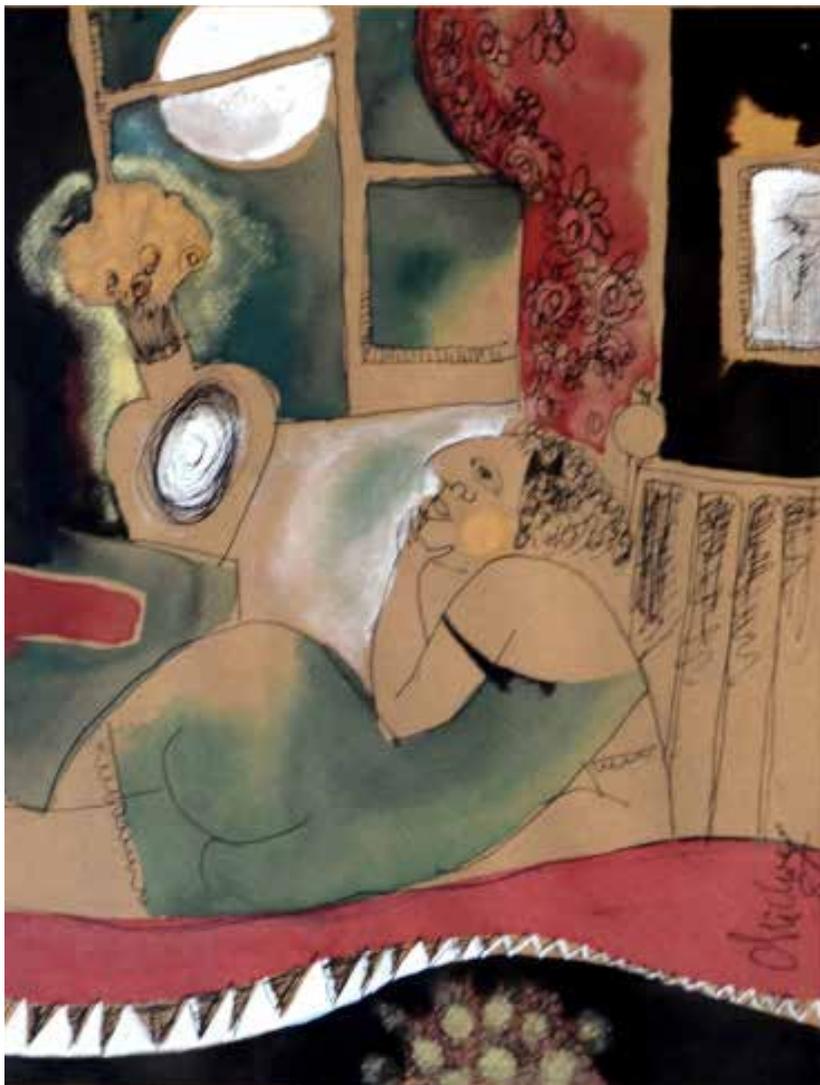


**Fecundação Musicada I, 1985**  
Zincogravura s/ papel, 50x23 cm



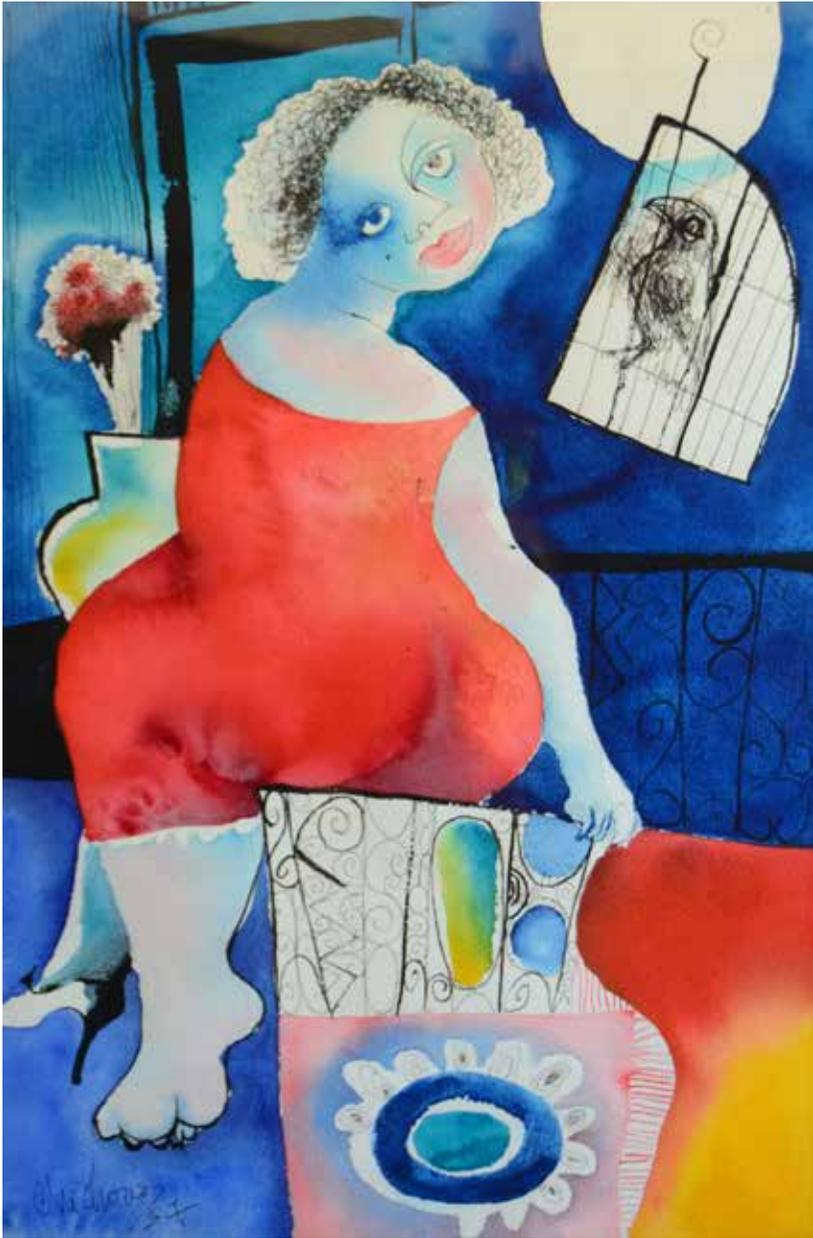
**Harpejos e Gorgeios I, 1986**

Óleo s/ tela, 90x70 cm



**Espera, 1987**

Técnica mista s/ papel, 31x25 cm



**Varanda de Lua Cheia, 1987**

Aquarela s/ papel, 55x37 cm



**Natureza morta com Bicicleta, 1988**

Acrílico s/ tela, 100x80 cm



**Noite Circense com Lua, 1988**

Acrílico s/ tela, 62x50 cm



**Nu, 1989**

Técnica mista s/ papel, 35x24 cm



**Natureza morta com Peixe, 1990**

Acrílico s/ tela, 80x70 cm



**Rodar de pão em telhado de zinco, 1990**

Óleo s/ tela, 90x70 cm



**Bicicletando luas suburbanas, 1991**

Acrílico s/ tela, 100x80 cm



Sem título, 1997

Técnica mista s/ papel, 45x35 cm



**Sem título, 1998**

Tinta da china s/ papel, 45x35 cm



**Noite com festa, 1998**

Técnica mista s/ papel, 48x35 cm



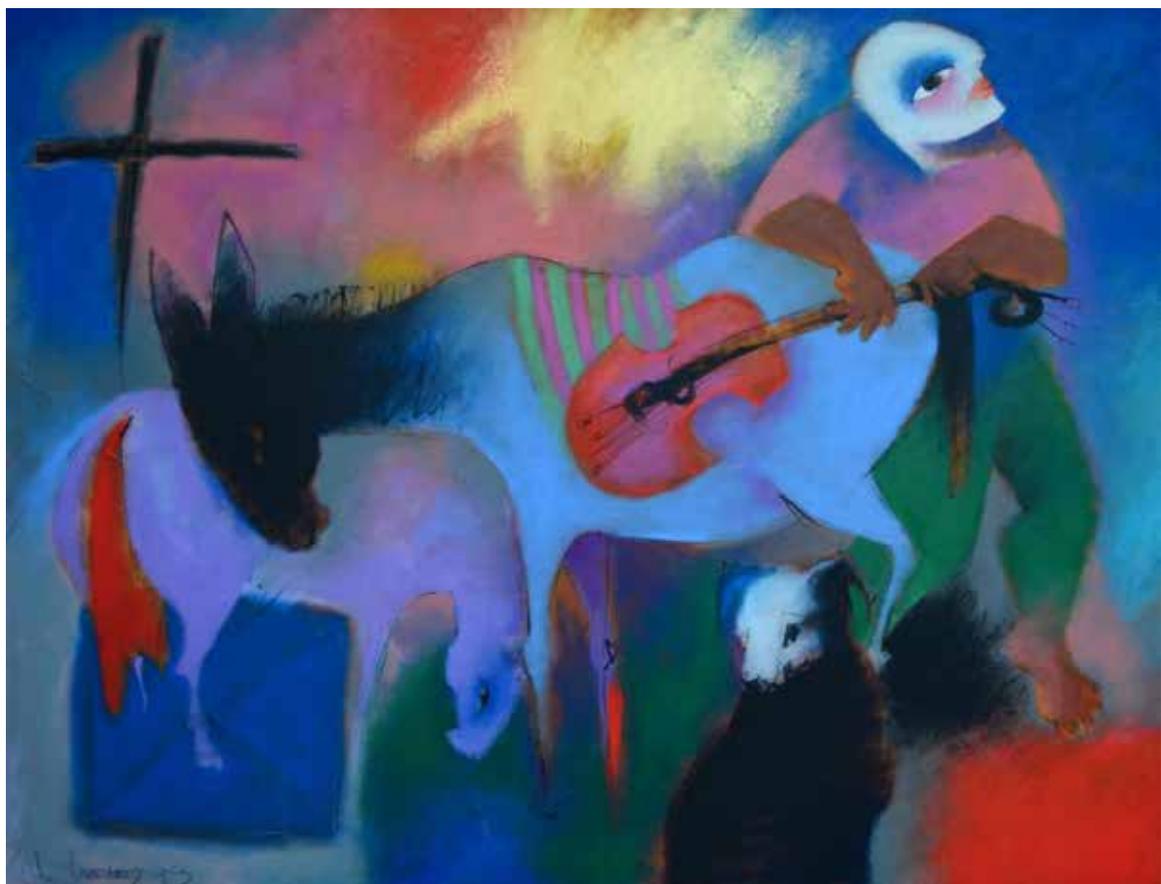
**Estudo I, 1999**

Técnica mista s/ papel, 48x34 cm



**Estudo II, 1999**

Técnica mista s/ papel, 48x34 cm



**Cantares de andarilho com burro azul, 1999**

Acrílico s/ tela, 120x150cm



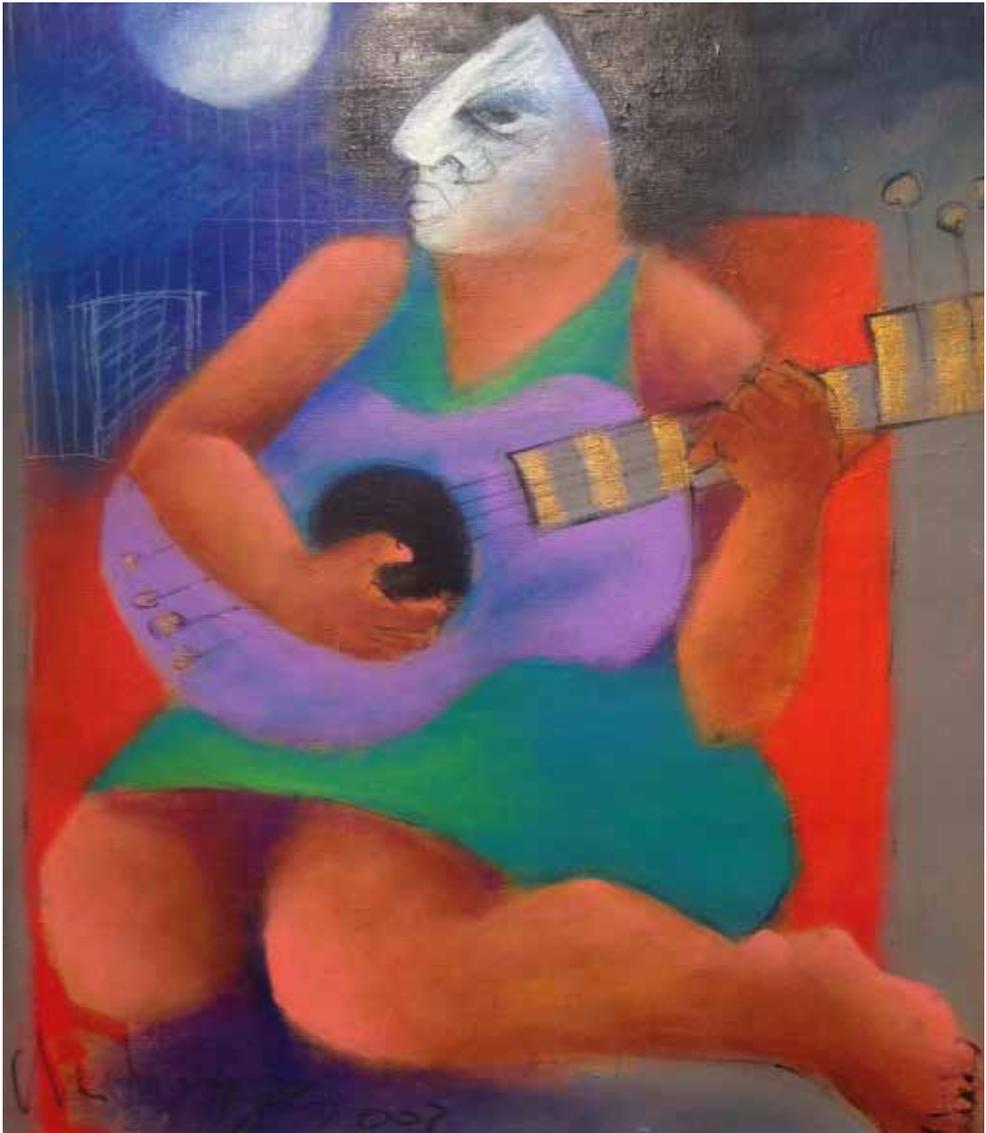
**Sem título, 1999**

Acrílico s/ tela, 50x60 cm



**Nu Sonhando, Musica e Meia Verde, 1999**

Técnica mista s/ papel, 64x50 cm



**Música e sonho, 2002**  
Acrílico s/ tela, 55x45 cm



**Desenho, 2007**

Técnica mista s/ papel, 15x19 cm



Sem título, 2007

Tinta da china s/ papel, 25x17 cm



**Memórias Aladas, 2007**

Técnica mista s/ papel, 70x50 cm



**Karingana II, 2008**

Acrílico s/ tela, 120x120cm



**Festa em noite suburbana, 2009**

Acrílico s/ tela, 125x200 cm



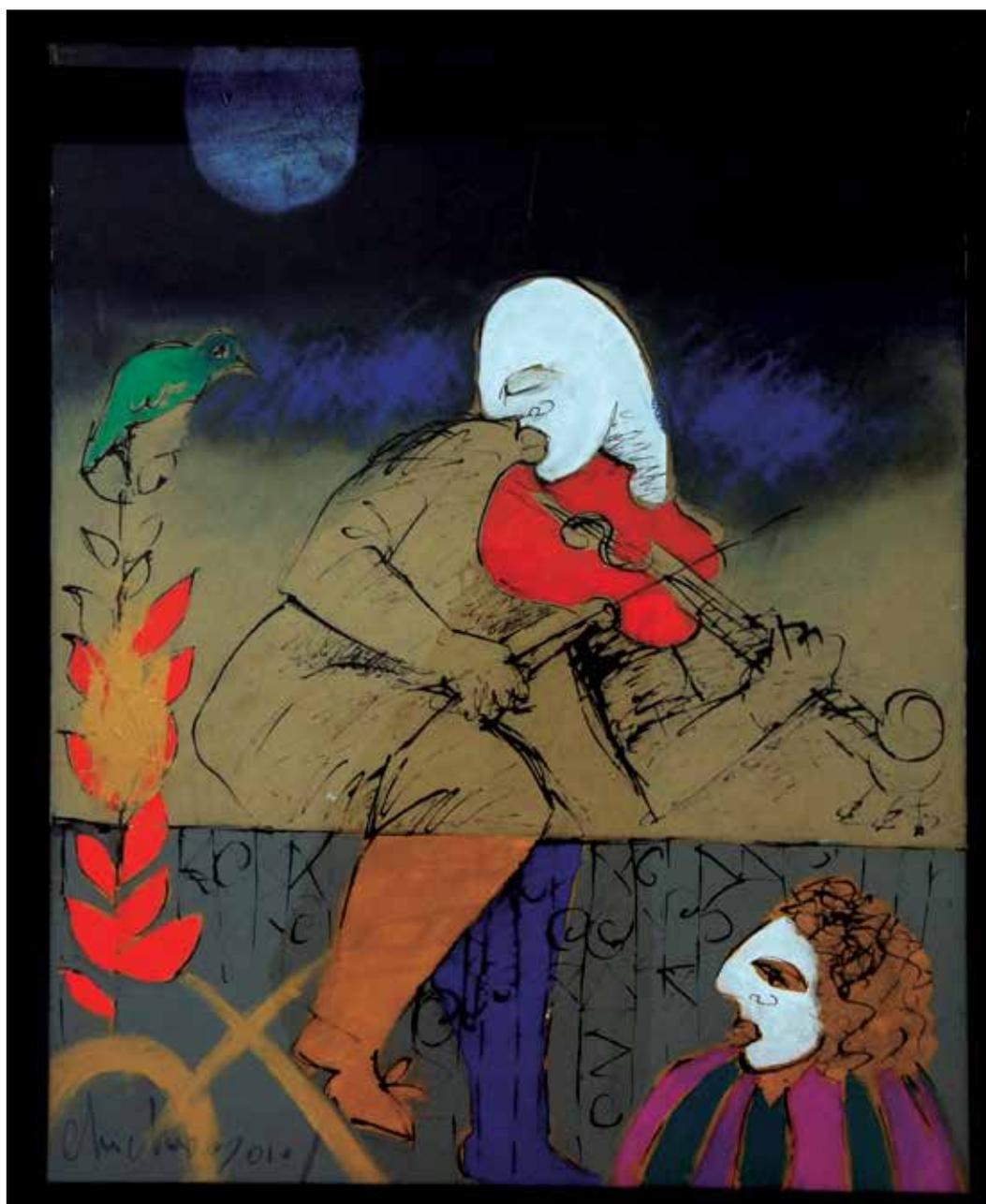
**Nocturno com comedora de flores, 2009**

Técnica mista s/ tela, 93x63 cm



**Serenata em noite de lua cheia, 2009**

Técnica mista s/ papel, 50x63 cm



**Noite com violino e pássaro verde, 2010**

Técnica mista s/ tela, 100x80 cm



**Pose para retrato em dia de Carnaval, 2010**

Acrílico s/ tela, 120x150cm



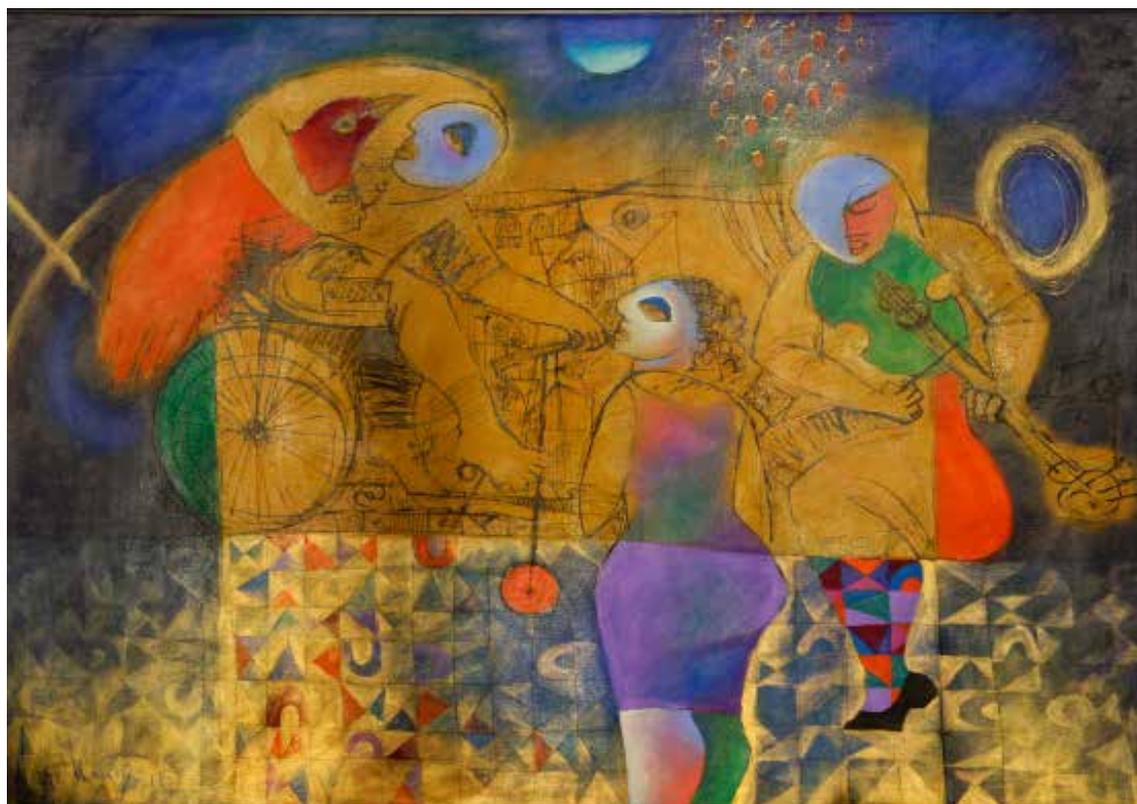
**Rodando pião com pássaros em azul, 2011**

Acrílico s/ tela, 114x146cm



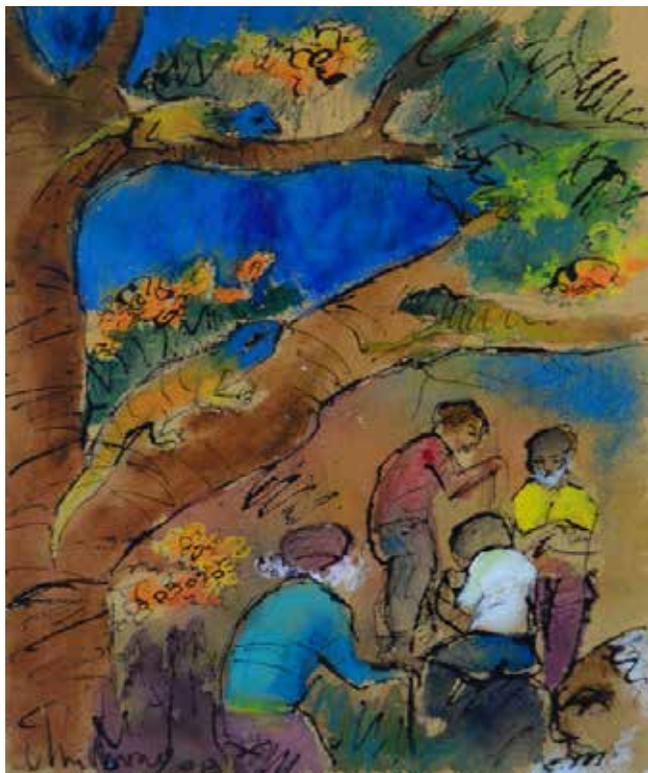
**Encontro em gaiola rosa, 2012**

Óleo s/ tela, 50x60 cm



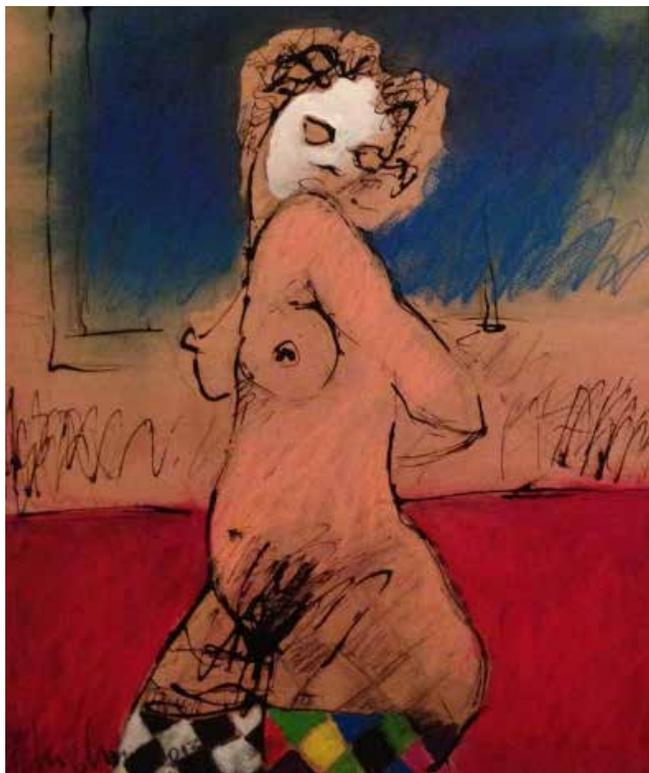
**Serenata para passarinho com bicicleta, 2012**

Acrílico s/ tela, 150x200cm



**Encontro dos mais velhos, 2013**

Técnica mista s/ papel, 63x50 cm



**Camarim com Columbina, 2013**

Técnica mista s/ tela, 50x40 cm



**Serenata para beija flor em noite de Arlequim, 2013**

Acrílico s/ tela, 100x120 cm

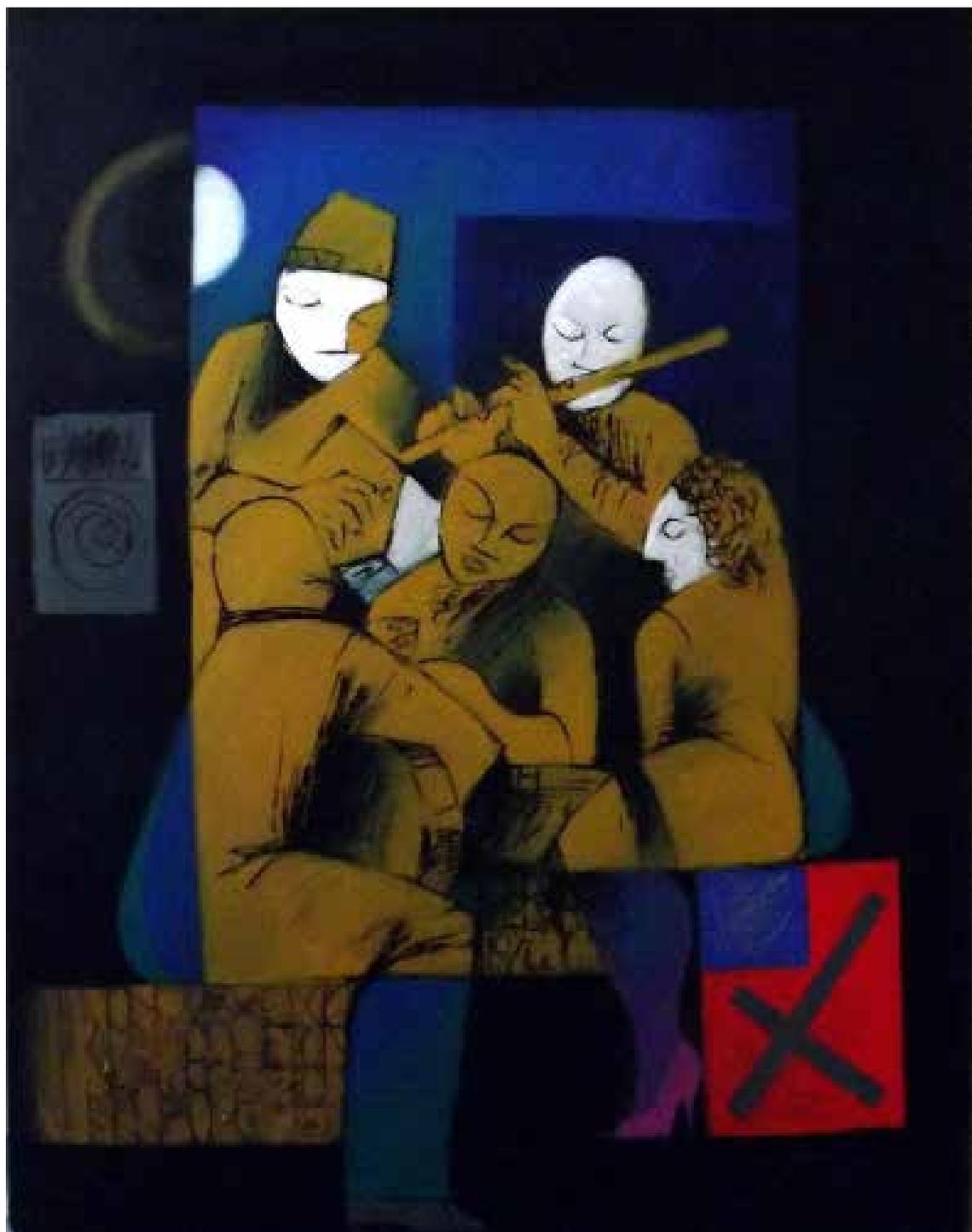


**Encantamento de Columbina e Pierrot, 2013**

Acrílico s/ tela, 150x200 cm



**Noite circense musicada em dia de Carnaval, 2014**  
Acrílico s/ tela, 80x60 cm



**Noite azul de sonhar ser Mississippi, 2014**

Acrílico s/ tela, 150x120cm



**Concerto para quimera suburbana, 2014**

Acrílico s/ tela, 140x120cm



**Sonhar Nova Orleans, 2014**

Acrílico s/ tela, 150x120cm



**Musiqueiros de todas as festas, 2014**

Acrílico s/ tela, 150x200 cm

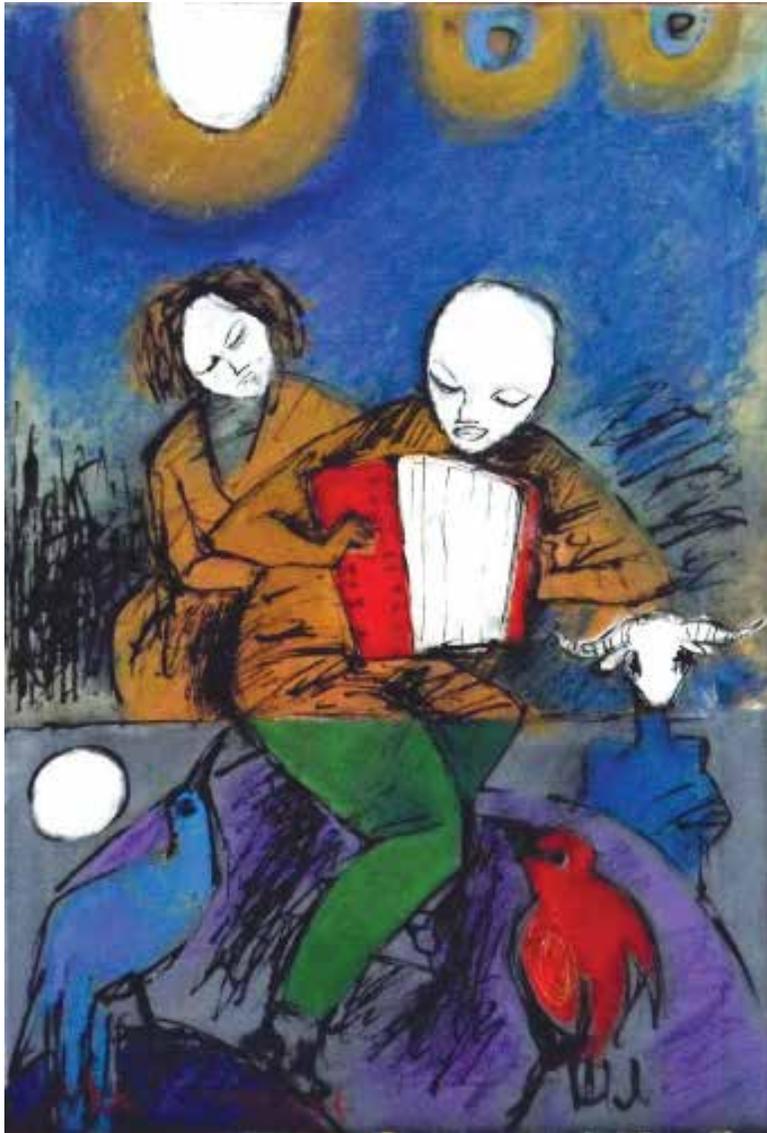


**Concerto para noite de Lua Cheia, 2014**

Técnica mista s/ tela, 100x50 cm



**Estudo musical para um pierrot apaixonado, 2014**  
Técnica mista s/ tela, 60x40cm



**Estudo para pastoreio em noite musicada, 2014**  
Técnica mista s/ tela, 60x40cm



**Namoro Cabreiro, 2014**

Técnica mista s/ papel, 65x50 cm



**Namoro com pássaro e cabra azul, 2014**

Técnica mista s/ papel, 70x50cm



**Fecundação florida, 2014**

Tinta da china s/ papel, 65x50cm

## **Andarilho do Mundo**

Andarilho do patamar final, da sua errante vida. Onde chegou e vai ficar a pintar para os amigos, entre um copo e uma musica que até pode ser fado.

Maria João Sousa Carvalho



**Prece para Gaiola Vazia, 2017**

Acrílico s/ tela, 100x81 cm



**Última paragem, 2017**

Acrílico s/ tela, 120x90 cm



**Harpeios para Pássaro Cantor, 2017**

Acrílico s/ tela, 80x60 cm

## ROBERTO CHICHORRO

Nasceu em 1941 em Lourenço Marques.

Trabalhou como desenhador de publicidade e arquitectura, e como decorador de pavilhões para feiras internacionais em Moçambique.

Fez cenografias para espectáculos e ilustrou vários livros.

De 1982/85 é bolseiro do Governo Espanhol, em Madrid, para cerâmica (Taller Azul) e zincogravura (Óscar Manezzi).

Em 1986 é bolseiro do Governo Português, vivendo em Portugal desde essa data e dedicando-se exclusivamente à pintura.

### EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1967** Galeria da Coop de Lourenço Marques (Moçambique)  
**1971** Casa de Moçambique Lisboa (Portugal)  
**1972** Galeria Cita Luanda (Angola)  
**1984** Galeria Zodíaco Madrid (Espanha)  
**1985** Galeria de Arte do Casino Estoril  
Galeria Zodíaco Madrid (Espanha)  
**1986** Galeria Tempo 'Gaiolas com Mulatas de Sonhar Cor-de-Rosa' Lisboa (Portugal)  
**1987** Galeria da Pousada de Palmela Varandas de Lua Cheia' Palmela (Portugal)  
**1988** Casa do Povo de Bissau 'Janelas Suburbanas' Bissau (Guiné),  
Galeria Sta.Justa 'Violas de Lata para uma Rua Descalça' Lisboa (Portugal)  
**1989** Galeria Sta.Justa Lisboa (Portugal)  
**1990** Galeria Arte Vária Coimbra (Portugal)  
**1991** Galeria Belo Belo Braga (Portugal)  
Centro de Estudos Brasileiros Maputo (Moçambique)  
Galeria Sta.Justa 'Azul Subúrbio também com Noivas' Lisboa (Portugal)  
**1992** Galeria Artela Lisboa (Portugal)  
Centro Cultural Franco-Guineense Bissau (Guiné)  
Cabo Verde - Itinerante - Palácio dos Congressos da Cidade da Praia,  
Centro Cultural do Mindelo, Câmara Municipal do Sal  
Galeria Arte Vária Coimbra (Portugal)  
**1993** Galeria do Casino da Figueira da Foz (Portugal)  
Galeria de Arte do Casino Estoril (Portugal) 'Em Tempo de Pó de  
Arroz Água de Cheiro' (Semana da Cultura de Moçambique) Estoril (Portugal)  
Galeria Belo Belo Braga (Portugal)  
**1994** Galeria Confilarte - Vila Praia de Âncora (Portugal)  
Galeria Artela 'Jogos de Brincar com Areia' Lisboa (Portugal)  
Galeria Loios Porto (Portugal)  
**1995** Galeria Alfama Madrid (Espanha)  
Galeria Ara Lisboa (Portugal)  
Galeria Arte Vária Coimbra (Portugal)  
**1996** Galeria Belo Belo Braga (Portugal)  
Fundação José Bonifácio Rio de Janeiro (Brasil)  
Galeria Artela Lisboa (Portugal)  
Galeria Arte & Mar Sesimbra (Portugal)  
**1997** Almadarte Galeria Almada (Portugal)  
CentroCultural Português Praia/Santiago Mindelo/S.Vicente (Cabo Verde)  
Galeria Arte Vária Coimbra (Portugal)  
**1998** Galeria Ara Lisboa (Portugal) 1998 Galeria Artela Lisboa (Portugal)  
Galeria Artela Lisboa (Portugal)  
Galeria Belo Belo Braga (Portugal)  
**2000** Museu Martins Correia Golegã (Portugal)  
Casa das Mudanças (Centro Cultural da Calheta), com lançamento de tapeçaria Madeira (Portugal) (a convite do Governo local)

## (cont.) EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- Galeria Belo Belo Braga (Portugal)  
Galeria Arte Vária '11º. Aniversário' Coimbra (Portugal)
- 2002** Almadarte Galeria Almada (Portugal)  
Galeria Arawak Santo Domingo (República Dominicana)
- 2003** Museu da Eletricidade Madeira (Portugal)  
Galeria Arco Açores (Portugal)  
Galeria Arte Vária '14º. Aniversário' Coimbra (Portugal)
- 2004** Galeria Ditec Lisboa (Portugal)  
Galeria Belo Belo Braga (Portugal)  
Fundação Cupertino de Miranda Porto (Portugal)  
Galeria Mónica Porto (Portugal)  
Galeria Vila Verde de Ficalho Alentejo (Portugal)
- 2005** Galeria do Castelo (Câmara Municipal) Ourém (Portugal)
- 2006** Galeria MAC (Movimento Arte Contemporânea) Lisboa (Portugal)  
Galeria da Biblioteca Municipal de Ovar (Portugal)
- 2007** Galeria Galveias Lisboa (Portugal)  
Centro Cultural do Vimioso (Câmara Municipal) Vimioso (Portugal)  
Galeria 'O Rastro' Figueira da Foz (Portugal)
- 2008** Instituto de Língua Portuguesa Cabo Verde  
Galeria MAC (Movimento Arte Contemporânea) Lisboa (Portugal);  
Centro Cultural-Câmara Municipal de Aljezur ;
- 2009** Centro Cultural-Câmara Municipal de Aljustrel  
Galeria MAC (Movimento Arte Contemporânea) Lisboa (Portugal);  
Mediateca do BCI Maputo (Moçambique); ;  
Museu Municipal de Coimbra (Portugal)
- 2010** Centro Cultural da Figueira da Foz;  
Galeria MAC (Movimento Arte Contemporânea) Lisboa (Portugal);  
Ilustrações de Livros Infantis-Caixa Geral de Depósitos Lisboa (Portugal);  
Centro Cultural D. Luís Cascais (Portugal).
- 2011** Galeria Artur Bual C.M. Amadora  
Galeria – Edifício Banco de Portugal – Leiria  
Galeria MAC (Movimento Arte Contemporânea) Lisboa (Portugal).
- 2012** AP'ARTE Galeria, Porto, (Portugal)
- 2013** MAC Movimento de Arte Contemporânea – Lisboa;  
Ordem dos Médicos Região Norte – Porto;
- 2014** Galeria MAC (Movimento Arte Contemporânea) Lisboa (Portugal)  
AP'ARTE Galeria, Porto, (Portugal)

## PRÉMIOS

- 1973** Prémio de Aquisição no Salão de Arte Moderna, Luanda, Angola
- 1987** Menção Honrosa no Salão de Outono do Casino Estoril, Portugal
- 1991** Menção Honrosa na Bienal de Óbidos, Portugal
- 1998** Prémio Prestígio LIÁFRICA, Lisboa, Portugal
- 2007** Prémio Carreira, Lisboa, Portugal
- 2008** Prémio Pintura, Lisboa, Portugal
- 2009** Prémio MAC Honorário, Lisboa, Portugal
- 2011** Prémio MAC - Mérito e Excelência, Lisboa, Portugal
- 2012** Prémio MAC – Vida e Obra, Lisboa, Portugal

## COLECÇÕES EM MUSEUS

- Museu de Arte Moderna do Maputo (Moçambique)  
Museu de Arte Contemporânea de Luanda (Angola)  
Museu da Caixa Geral de Depósitos (Portugal)  
Museu de Arte Contemporânea de Lisboa (Portugal)

## FICHA TÉCNICA

**Coordenação e Produção:** Maria de Fátima Paupério

**Assistente de Produção:** Cátia Brandão

**Textos:** Carmen Lucia Tindo Ribeiro Secco e Maria João Sousa Carvalho

**Fotografia das obras:** Graça Costa e Pedro Gonçalves

**Montagem da exposição:** Maria de Fátima Paupério

**Design Gráfico:** Cátia Brandão

**Execução gráfica:** LiderGraf

**Edição:** AP'ARTE – Galeria de Arte

Livro publicado por ocasião da exposição de **Roberto Chichorro**  
realizada pela **AP'ARTE Galeria**, de 10 de Março a 14 de Abril 2018.



**AP'ARTE**  
GALERIA DE ARTE

Rua Miguel Bombarda, 221  
4050-381 Porto-Portugal  
**t:** 351 220 120 184/5  
**f:** 351 220 120 186  
**e:** geral@apartegaleria.com  
**w:** www.apartegaleria.com